

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Júlio César Nogueira Bastos Martins

**ANÁLISE DO *SCORE* DEFENSIVO DE UMA EQUIPE ATLÉTICA
UNIVERSITÁRIA DE FUTEBOL DE CAMPO**

Uberlândia

2025

Júlio César Nogueira Bastos Martins

**ANÁLISE DO SCORE DEFENSIVO DE UMA EQUIPE ATLÉTICA
UNIVERSITÁRIA DE FUTEBOL DE CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Educação Física, grau Licenciatura, da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Docente responsável: Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes

Uberlândia

2025

**ANÁLISE DO SCORE DEFENSIVO DE UMA EQUIPE ATLÉTICA
UNIVERSITÁRIA DE FUTEBOL DE CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado para obtenção do diploma de Licenciado em Educação Física pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia – UFU pela banca examinadora, formada por:

Uberlândia, 15 de outubro de 2025.

Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes, UFU/MG
Presidente

Profa. Dra. Giselle Helena Tavares, UFU/MG
Membro Interno

Profa. Dra. Gabriela Machado Ribeiro, UFSM/RS
Membro externo

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Maria Ângela e José Geraldo, por todo apoio e suporte em toda a minha caminhada e agora, nesta etapa tão desafiadora. Estiveram comigo em todas as estações, todas fases e são a minha base. Obrigado por tudo.

Aos professores que pude ser discente, durante esses três anos e meio de UFU, que compartilharam seus conhecimentos e me incentivaram a “abrir os olhos” para o mundo por meio da criticidade, algo subestimado por vezes, mas para mim, fundamental e necessário para qualquer pessoa entender o mundo à sua volta.

À toda banca examinadora, em nome do prof. Sérgio, profa. Giselle e profa. Gabriela, por toda disponibilidade e orientações para melhor execução do trabalho.

Aos meus amigos de curso, especialmente: Lipe, Gian, Ângelo, Rodrigo, Yuri, Cássio e João Vicente. Com eles, pude compartilhar tantos bons momentos, superar tantos desafios e formar grandes amizades, durante esse ciclo.

Aos amigos da A.A.A. Computação-UFU: aos diretores e presidentes de 2024 e 2025, pela oportunidade, por confiar no nosso trabalho (da comissão técnica como um todo) e por todo apoio, durante esses dois anos; aos atletas, pela presença em cada treino, em cada amistoso, em cada campeonato e por toda dedicação, paciência e respeito que tiveram por mim, durante todo o tempo. Vocês agregaram muito em minha carreira profissional e sou muito grato pela amizade que pode construir com muitos de vocês.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o *score* defensivo, composto por desarmes e interceptações, de estudantes-atletas de uma equipe atlética universitária de futebol de campo da Universidade Federal de Uberlândia. A amostra foi recolhida em duas etapas: a primeira, um teste FUT-SAT e a segunda, uma partida oficial da equipe na Copa Inter Atléticas – CIA 2025. Os atletas foram divididos em três setores do campo, para melhor compreensão dos dados: defesa, meio-campo e ataque. Os resultados evidenciaram a predominância do setor defensivo nas ações defensivas, tanto em desarmes quanto em interceptações, com destaque para a organização coletiva e a efetividade tática individual. O setor de ataque apresentou significativa evolução nos desarmes bem-sucedidos entre as etapas, enquanto o meio-campo teve aumento nos desarmes mal-sucedidos, possivelmente relacionado ao estilo de jogo do adversário. Fatores contextuais, como frequência limitada de treinos, instabilidade na participação dos atletas e restrições financeiras, influenciaram diretamente no resultado. Os achados reforçam a importância da preparação tática estruturada e da capacidade defensiva de todos os setores, incluindo atacantes, para o desempenho da equipe. Os resultados contribuem para a compreensão do futebol universitário e desenvolvimento tático no contexto esportivo acadêmico.

Palavras-chave: futebol universitário, desempenho técnico-tático, FUT-SAT, ações defensivas.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the defensive score, composed of tackles and interceptions, of student-athletes from a college soccer athletic team at the Federal University of Uberlândia. The sample was collected in two stages: the first consisted of a FUT-SAT test, and the second, an official match of the team in the Inter Athletic Cup – CIA 2025. The athletes were divided into three field sectors —defense, midfield, and attack —for a better understanding of the data. The results showed the predominance of the defensive sector in defensive actions, both in tackles and interceptions, highlighting collective organization and individual tactical effectiveness. The attacking sector demonstrated significant improvement in successful tackles between stages, while the midfield showed an increase in unsuccessful tackles, possibly related to the opponent's style of play. Contextual factors such as limited training frequency, instability in athlete participation, and financial constraints directly influenced the results. The findings reinforce the importance of structured tactical preparation and the defensive capacity of all sectors, including forwards, for overall team performance. These results contribute to the understanding of university football and tactical development within the academic sports context.

Keywords: university football, technical-tactical performance, FUT-SAT, defensive actions.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
ENTRE AS ETAPAS: PLANEJAMENTO DAS SESSÕES.....	14
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21
APÊNDICE.....	24
ANEXOS.....	29

INTRODUÇÃO

O tema de investigação escolhido por mim é ligado ao futebol, principalmente por influência paterna, já que meu pai foi atleta de futebol por anos e, posteriormente, trabalhou em comissões técnicas e direções de clubes de futebol. Desde pequeno, acompanho o esporte, por isso, sempre tive interesse em, também, trabalhar na área. Quando mais novo, nunca gostei de assistir jogos de futebol, apesar de estar inserido no meio, desde sempre. Conforme fui crescendo, comecei a me interessar, principalmente, por conta das estratégias e táticas envolvidas no esporte, como cada treinador pensava uma equipe e os “porquês” por trás da utilização de tal atleta, tal de tipo de marcação, tal tipo de esquema tático e outros.

Durante a graduação, tive contato com a abordagem pedagógica do ensino esportivo na escola, caracterizada pela ludicidade, participação ativa do aluno e ausência de enfoque competitivo, diferenciando-se do esporte de alto rendimento. Posteriormente, fui estagiário em uma escolinha de futebol, com foco na iniciação para o alto rendimento e pude auxiliar aulas de muitos profissionais de diferentes unidades, que possuíam metodologias muito distintas, apesar de serem da mesma escolinha. Sempre me interessei pelos métodos que cada um dos professores utilizava, os seus pontos fortes e pontos fracos; e procurava analisar se a direção desejada pela escolinha era compatível com as metodologias usadas pelos profissionais, se existia uma metodologia “melhor” que a outra ou não e como o ambiente afetava o uso da metodologia.

Além desses fatos, a experiência como membro de comissão técnica de uma equipe atlética universitária, durante os anos de 2024 e 2025, motivou a escolha do futebol universitário como foco da pesquisa, cujo objetivo principal foi analisar o *score* defensivo, por meio das ações de desarme e interceptação, considerando duas etapas: o teste FUT-SAT e a partida de estreia da equipe na Copa Inter Atléticas – CIA 2025, permitindo comparações entre os momentos.

A importância de investigar a temática, também, se justifica porque há poucos estudos sobre o esporte universitário na área da Educação Física. Lucena (2023) identificou que, além do tema esporte universitário ter poucas publicações de maneira geral, o trabalho realizado pelas comissões técnicas de equipes universitárias não possui publicações no Brasil. Desta forma, a falta de estudos na área, relacionados ao esporte e ao futebol universitário; e a possibilidade de desenvolver um trabalho “inédito” ou pouco explorado, principalmente, advindo de alguém que esteve presente no âmbito e participou de todo o processo interno de uma equipe universitária de futebol, é o que justifica a realização deste estudo.

O futebol que, em uma definição clássica, trata-se de um esporte coletivo de invasão,

jogado em um gramado 105m x 68m, por duas equipes de 11 jogadores, cada. O objetivo principal é fazer gols, ou seja, conduzir uma bola esférica, principalmente com os pés, (embora outras partes do corpo, também, possam ser usadas, exceto braços e mãos) e colocá-la dentro da meta adversária, que é protegida por um goleiro. Vence a equipe que fizer o maior número de gols, durante o tempo regulamentar da partida que é de 90 minutos, divididos em dois tempos de 45 minutos.

Sobre o seu surgimento, de acordo com Scaglia (1999), é dito que, de acordo com pesquisas, o primeiro local a se presenciar uma partida semelhante ao futebol foi na China, em 5000 a.C., ainda no período do imperador Amarelo.

“Existiam três tipos de jogos com os pés. O primeiro era uma exibição de malabarismos difíceis, onde apenas uma pessoa se exibia. O segundo tinha uma trave no meio e um time de cada lado do gol. Já no terceiro, havia seis gols, um em cada canto do campo e dois times competindo. Esse era o estilo de jogo que mais se aproximava do atual.” (Scaglia, 1999, p.8).

Posteriormente, como citado por Carvalho Filho (2017), existem diversas aparições de jogos que se assemelhavam ao futebol, como o Kemari, em 4500 a.C., no Japão Imperial; o Ts’u Chu, na China, em 2500 a.C.; o Epyskiros, em Esparta, na Grécia, por volta de 800 a.C.; o Harpastum, nos anos 100 a.C., durante a expansão do Império Romano e o Soune ou Choule, já durante a Idade Média, na região da Normandia e Bretanha, hoje França e Inglaterra. O jogo fez tanto sucesso que foi proibido pelo rei inglês Eduardo II, em 1314, pelo mesmo desviar a atenção dos mais jovens do arco e flecha, esporte considerado mais importante devido aos momentos de guerra naquele momento, como apontado por Scaglia (1999).

É em 1529, porém, que surge o jogo mais próximo ao futebol dos dias atuais: o Calcio, que surgiu em Florença, na Itália, que contava com 27 jogadores de cada lado, sendo eles 15 atacantes, 5 defensores avançados, 4 em uma terceira linha e 3 defensores de meta.

Na Inglaterra, somente no século XVII, o jogo com os pés é liberado, novamente, e rapidamente a população, influenciada pelo Calcio italiano, retorna a praticar o jogo. Seguindo a linha do tempo, a Escola Rugbi decide impulsionar o esporte, implantando-o, em 1830. Segundo Scaglia (1999), quando os filhos da nova classe média chegaram às universidades, surgiu a necessidade de melhorar a disciplina. Neste contexto, pessoas esclarecidas como o diretor da escola Rugbi, perceberam a “importância de jogos viris, praticados pela maioria dos estudantes, para a construção da autoconfiança e da formação do caráter, incentivando assim, a prática destes jogos na sua escola.” (Scaglia, 1999, p. 11).

Com o passar do tempo, outras escolas como a escola de Harrow e de Cambridge, também foram implementando o esporte, cada uma à sua maneira, o que acabou por gerar

conflito, devido à distinção de regras. Por haver discordâncias entre várias escolas sobre quais deveriam ser as regras do jogo, houve uma reunião, na escola de Cambridge, para uma unificação de um conjunto de regras do esporte. “Uma das primeiras tentativas documentadas de criar um conjunto padronizado de regras para o futebol ocorreu em 1848, quando um grupo de clubes de Cambridge, na Inglaterra, estabeleceu as Regras de Cambridge. Essas regras incluíam inovações como o uso de uma bola redonda, a proibição de manusear a bola, padronizaram o tamanho do campo, o número de jogadores e o tamanho da bola.” (Brancher, 2023, p. 14).

Com a tentativa de padronização das regras, o esporte cresceu exponencialmente, entretanto, gerou mais dúvidas, do ponto de vista das regras. Isso gerou a necessidade da criação de uma associação para estabelecimento das regras oficiais do jogo: a The Football Association, criada em 1863, com nove regras estabelecidas por Cambridge, sendo esse o momento definido como o surgimento do futebol. Com o passar do tempo, e pelo protagonismo econômico que a Inglaterra exercia mundialmente, o futebol foi se disseminando por diversos países, até desembarcar no Brasil.

O registro histórico sobre o início do futebol no Brasil é normalmente atribuído a Charles Miller, que em 1894, quando retornou ao Brasil após um tempo de estudo, trouxe as primeiras bolas, chuteiras e uniformes. Entretanto, também existem registros do esporte anteriormente, em áreas litorâneas portuárias com marinheiros ingleses, como em Pernambuco e Santos, como frisado por Witter (1996) apud Scaglia (1999). Apesar das diferentes suposições sobre o aparecimento em terras brasileiras, um fato é de que o esporte se consolidou, conforme os anos foram passando e se tornou, de longe, o esporte mais popular do país, até os dias de hoje. Durante a expansão do esporte no Brasil, começaram-se a surgir os clubes e agremiações futebolísticas, na década de 1910, advindas principalmente de clubes de remo.

Sobre sua importância, esse esporte se tornou para muitos uma paixão e, para outros, um grande sonho de viver do esporte. O futebol brasileiro se fortaleceu tanto, que hoje por exemplo, já são mais de 1200 clubes associados à Confederação Brasileira de Futebol – CBF, de acordo com o Relatório de Gestão da CBF (2022) . Além disso, de acordo com a CBF (2019), são cerca de 88 mil atletas profissionais registrados e o futebol movimentou cerca de R\$ 48,8 bilhões, na economia, em 2018. Esses números já ajudam a mensuram a magnitude que o esporte tomou. A seleção nacional masculina, também, teve grande influência no alavanque da modalidade, com todos os seus triunfos, conquistando cinco títulos de Copa do Mundo, em 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002. Com os grandes títulos, surgiram grandes nomes como referências: Pelé, Garrinha, Zico, Romário, dentre outros muitos, que inspiraram toda a nação a entrelaçar o esporte à cultura, como componente fundamental, no dia a dia, de grande maioria da nação. Todas essas

conquistas e toda a glorificação ao esporte deu ao nosso país o título de “país do futebol”.

"O futebol é uma paixão que nasce no berço, se desenvolve na infância, aumenta na adolescência, amadurece-se no jovem e não o abandona mais, até o fim da vida. Somos um país de 80 milhões de craques, senão de verdade como Pelé, pelo menos nos sonhos e lembranças de infância que guardamos todos. O menino brasileiro aprende cedo a amar a bola e a ser fiel a ela. Nesse amor - ou nessa fidelidade - o presente, o passado e o futuro do futebol brasileiro." (Scaglia, 1999, p. 19).

Com a grande adesão ao esporte tanto no Brasil como no mundo a fora, além de ser muito praticado, passou a ser estudado, mais profundamente de forma científica, sobre seu funcionamento e com isso, sobre seus aspectos táticos.

O jogo de futebol do ponto de visto tático é dividido em: fases de jogo, momentos de jogo e bola parada. As fases de jogo “são as etapas do desenvolvimento do jogo, do ataque (ofensiva) ou da defesa (defensiva), do início ao final.” (Thiengo, 2020, p. 20). Dentro das fases de jogo, existem: a fase ofensiva ou organização ofensiva, que é caracterizada pelo momento em que a equipe possui a bola; e a fase defensiva, ou também conhecida como organização defensiva, que a organização da equipe no momento sem a bola.

De acordo com Thiengo (2020), os momentos do jogo são relacionados com os primeiros instantes, após a alteração da posse de bola, seja perda ou ganho da posse. Dentro dos momentos, surgem as transições: ofensivas e defensivas. As transições ofensivas são os momentos, após a equipe recuperar a bola e a transição defensiva é relacionada ao momento, logo após a equipe perder a bola. E por fim, a bola parada, que é relacionada às ações na qual a bola é recolocada em disputa, após ter saído ou estar parada sobre o campo de jogo. “Estas ações ocorrem, a partir de cobranças de tiro de meta, tiro livre (direto ou indireto), escanteio, arremesso lateral, início e reinício de jogo.” (Thiengo, 2020, p. 20).

Dentro dos aspectos táticos, surgem os Princípios Táticos Fundamentais - PTF. Eles são divididos em ofensivos e defensivos. De acordo com Costa et al. (2011), os PTF ofensivos são cinco, sendo eles: Penetração, que consiste em reduzir a distância do portador da bola, em relação à baliza; Cobertura Ofensiva: ação que visa gerar apoios ofensivos para o portador da bola; Mobilidade: ação que cria instabilidade na organização defensiva adversária; Espaço: utilização do espaço de jogo em largura e profundidade; e Unidade Ofensiva: movimentação de avanço ou apoio ofensivo por parte dos jogadores que compõem a última linha (mais próxima da própria baliza). Os PTF defensivos, também são cinco:

“Contenção: ação de oposição ao portador da bola; Cobertura Defensiva: Oferecimento de apoios defensivos ao jogador de contenção; Equilíbrio: Estabilidade ou superioridade numérica nas relações de oposição; Concentração: proteção defensiva na zona de maior risco à baliza; Unidade

Defensiva: Redução do espaço de jogo efectivo da equipa adversária.” (Costa et al., 2011, p. 6).

Coligando o futebol ao âmbito universitário, os registros e artigos científicos, principalmente, sobre suas origens são poucos, mas seu surgimento é no início do século XX, com o avanço do esporte universitário e com as primeiras agremiações de futebol, advindas, em sua maioria, de clubes de remo.

Especificando sobre o esporte universitário no Brasil, as primeiras aparições são no College Mackenzie, em São Paulo e na Escola Politécnica, do Rio de Janeiro, no século XIX. “As primeiras competições universitárias realizaram-se, dentro de seus próprios Estados. Em 1916, estas disputas saíram para níveis interestaduais, sendo que São Paulo e Rio de Janeiro foram os primeiros a se defrontarem” (Histórico de todos os JUBs, 1987).

Posteriormente, como exposto por Pessoa (2019), surge em 1933, a primeira federação universitária: a FAE (Federação Atlética de Estudantes) - atual FEURJ (Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro) - e, em 1934, a FUPE (Federação Universitária Paulista de Esportes). Com isso, é realizada a I Olímpiada Universitária - atual JUBs (Jogos Universitários Brasileiros) - em 1935, organizada por Casper Líbero, grande incentivador do esporte universitário. Em 1940, organizada pela FUBE, é realizada a II Olímpiada Universitária, contando com um número maior de participantes de outros estados, como Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Bahia.

O esporte universitário cresceu, foi reconhecido e institucionalizado pela CBDU (Confederação Brasileira do Desporto Universitário), em 1939. Outro momento chave na história do esporte é com a Lei nº 3.199/41, oficializada durante o período de ditadura de Getúlio Vargas. “Esta lei interferiu, diretamente, na estruturação do esporte no Brasil, contribuindo em três pontos básicos da estrutura esportiva: a regulamentação das entidades esportivas; a definição da função do Estado brasileiro, frente ao esporte; e a indicação de como administrar as práticas esportivas” (Starepravo, 2005 apud Starepravo, 2010).

Na Universidade Federal de Uberlândia, o esporte universitário é apoiado por normas institucionais, como o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE) e resoluções do CONSUN, sendo operacionalizado pela Divisão de Esporte e Lazer Universitário – DIESU (CONSUN, 2009 apud PIDE, 2016; Lucena, 2023).

“A DIESU objetiva propor programas e projetos que alcancem diferentes perspectivas da prática do esporte, do lazer e da recreação no âmbito universitário, com ações que vão desde o oferecimento de equipes de treinamento (esporte de rendimento), até serviços relacionados à

dança de salão, musculação e eventos esportivos/recreativos.” (PIDE, 2016 apud Lucena, 2023, p.8).

Segundo Lucena (2023), a DIESU desenvolve diferentes ações e projetos relacionados à sua função, como as Equipes de Treinamento Esportivo; Torneios e Eventos Desportivos de Lazer; Apoio às Competições Esportivas Interperíodo; Agita UFU; Torneio de Cheerleaders e as Olímpiadas UFU, seu “carro-chefe”.

Adentrando na formatação das competições universitárias da UFU, todos os participantes são estudantes da universidade, que jogam defendendo seus cursos, por meio das Associações Atléticas Acadêmicas (A.A.A.’s).

Na UFU, de acordo com Rodrigues (2025), são 18 atléticas, que disputam competições universitárias da universidade, como a Olímpiada UFU, em diferentes modalidades. Dentre as dezoito atléticas, a A.A.A. Computação-UFU (A.A.A.C.), fundada em 2005, que é formada por estudantes da UFU dos cursos de graduação de Ciência da Computação e de Sistemas de Informação, do Campus Santa Mônica de Uberlândia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados foi realizada em duas etapas. A primeira consistiu na aplicação do teste FUT-SAT (Costa et al., 2011) e a segunda, no registro de uma partida da equipe de futebol de campo da A.A.A. Computação-UFU, durante a Copa Inter Atléticas – CIA 2025. Ambos registros foram realizados por meio de gravação em vídeo, utilizando um celular Samsung A55. Para a gravação da etapa 1, o celular foi posicionado em diagonal, em relação às linhas de fundo e lateral, a fim de garantir melhor visualização.

Na primeira etapa, o teste FUT-SAT foi conduzido, conforme Costa et al. (2011), que é um teste de avaliação tática que consiste em um jogo reduzido G+3 x G+3 (goleiro + três jogadores versus goleiro + três jogadores) em campo de 36 × 27 m. A duração foi de quatro minutos de bola rolando, sendo o tempo interrompido sempre que a bola saísse do jogo. Todas as regras oficiais foram seguidas, exceto a do impedimento, que não se aplica ao teste. A aplicação ocorreu durante um dia de treinamento da equipe, iniciando com aquecimento coletivo (“bobinho”) e, simultaneamente, atividades de finalização para os jogadores que ainda não estavam realizando o teste.

Participaram desta etapa 28 estudantes, distribuídos em 10 equipes balanceadas, de acordo com a percepção da comissão técnica, procurando incluir um representante de cada setor do campo: defesa (zagueiros e laterais), meio-campo (volantes e meias) e ataque (pontas e

centroavantes).

A segunda etapa foi realizada, durante a Copa Inter Atléticas – CIA, evento universitário em Uberaba, que reuniu cerca de 80 atléticas de diferentes estados. As atléticas foram seccionadas em quatro divisões. A Computação-UFU competiu na 3^a divisão, que foi subdividida em Laranja e Roxa, sendo que a A.A.A.C. ficou no grupo da cor Roxa. Por sorteio, enfrentou a A.A.A. Vikings PUC-MG em sua estreia, no dia 19/06, no campo do Esporte Clube Fabrício. Esta partida foi selecionada para análise.

Dos 28 atletas que participaram do FUT-SAT, 16 foram convocados para a CIA 2025, dos quais 11 estiveram em campo, na partida de estreia. O desempenho técnico-tático analisado concentrou-se nas ações defensivas de desarme e interceptação.

O desarme é definido como a ação de retirar a bola de um adversário de forma eficiente e limpa, sem cometer falta, enquanto a interceptação refere-se ao ato de cortar a trajetória de um passe adversário, impedindo que a bola chegue ao jogador alvo. Também foram registrados desarmes mal-sucedidos, correspondentes às tentativas frustradas de recuperação da posse.

Em relação aos aspectos éticos, todos os 11 estudantes que participaram de ambas as etapas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a participação no estudo e o uso anônimo de seus dados (Anexo 1).

ENTRE AS ETAPAS: PLANEJAMENTO DAS SESSÕES

A equipe da A.A.A.C. realizou treinamentos em seu horário fixo a cada 15 dias, com duração de uma hora e 30 minutos por sessão. Entre o teste FUT-SAT e o início da competição, foram realizadas oito sessões, incluindo cinco treinos táticos-técnicos e três amistosos preparatórios.

Os treinos foram focados em aspectos táticos, envolvendo organização ofensiva e defensiva, transições e bolas paradas e também em fundamentos técnicos, como passe, finalização e drible. Os amistosos ocorreram nos dias 12/04 e 14/06 contra uma equipe varzeana de Uberlândia e, em 07/06, contra outra equipe atlética da UFU. (Apêndice 1).

Tabela 1 – Data das sessões de treinamento da A.A.A. Computação-UFU e os seus respectivos objetivos específicos

Data	Objetivos Específicos
29/03	Realizar o teste FUT-SAT para comparação posterior

	Promover atividades focadas no fundamento da finalização
05/04	Promover atividades com enfoque nos princípios de organização ofensiva e organização defensiva
12/04	Preparar a equipe fisicamente e taticamente por meio de jogos preparatórios
26/04	Promover atividades de bola parada para treinamento de jogadas ensaiadas de escanteio ofensivo e marcação em escanteios defensivos
10/05	Promover atividades com enfoque em transições ofensivas e defensivas
24/05	Promover atividades focadas nos fundamentos de finalização e passe
07/06	Preparar a equipe fisicamente e taticamente por meio de jogos preparatórios
14/06	Preparar a equipe fisicamente e taticamente por meio de jogos preparatórios

Fonte: Acervo pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão, os 11 estudantes analisados foram divididos em três grupos de acordo com o setor do campo: defesa (1 zagueiro e 3 laterais), meio-campo (2 volantes e 2 meias) e ataque (2 pontas e 1 atacante).

Na primeira etapa, realizada pelo teste FUT-SAT, o setor defensivo apresentou maior participação nas ações defensivas, concentrando 59,09% do total de ações (13 de 22), seguido pelo meio-campo com 27,27% (6 ações) e o ataque com 13,63% (3 ações). Quando analisadas as ações de desarme, observou-se equivalência entre desarmes bem-sucedidos e mal-sucedidos, ambos com 9 registros. A defesa concentrou 61,1% (11/18) do total de desarmes, enquanto o meio-campo teve 4 desarmes, todos bem-sucedidos (100%), e o ataque 3 desarmes, todos mal-sucedidos (100%). Quanto às interceptações, apenas os setores de defesa e meio-campo se destacaram, com 2 registros cada (50%), e o ataque não realizou nenhuma interceptação (Tabela 2).

Tabela 2 – Score defensivo por setor do campo – TESTE FUT-SAT (29/03)

Setor	Desarmes		Interceptações
	Bem-Sucedidos	Mal-Sucedidos	
	N (%)	N (%)	N (%)
Defesa	5 (55,6)	6 (66,6)	2 (50)
Meio-Campo	4 (44,4)	0 (-)	2 (50)
Ataque	0 (-)	3 (33,3)	0 (-)
Total	9 (100)	9 (100)	4 (100)

Fonte: Dados da pesquisa

Na segunda amostra, correspondente ao jogo oficial, observa-se, novamente, a dominância do setor defensivo, responsável por 46% das ações totais (23/50). O meio-campo e o ataque apresentaram desempenho semelhante, com 26% (13 ações) e 28% (14 ações), respectivamente. Esses achados estão alinhados à literatura, pois setores defensivos tendem a concentrar a maior parte das ações defensivas em jogos reduzidos e em situações de pressão (Costa et al., 2009; Costa et al., 2011). Silva (2023) também aponta que a capacidade tática defensiva de zagueiros e laterais é crucial para recuperar a posse de bola e impedir progressões adversárias.

Nos desarmes totais ($N = 36$), nota-se equilíbrio entre as ações bem-sucedidas (19) e mal-sucedidas (17). O setor de defesa manteve destaque, com 52,6% dos desarmes bem-sucedidos, seguido do ataque (31,5%) e do meio-campo (15,7%). Esse aumento na participação ofensiva em ações defensivas reforça a importância da pressão pós-perda, conceito discutido por Silva (2023), segundo o qual a recuperação imediata da posse de bola é um indicador de maturidade tático-coletiva.

Por outro lado, o meio-campo apresentou maior número de desarmes mal-sucedidos (41,1%), o que pode estar relacionado à exposição a duelos em zonas intermediárias e à dificuldade em manter a compactação entre setores, conforme discutem Teoldo et al. (2011).

Nas interceptações, o setor defensivo, novamente, se sobressaiu com 64,2% (9/14) das ações, enquanto o meio-campo (21,4%) e o ataque (14,2%) tiveram participações menores. Esse predomínio é coerente com o papel funcional do setor defensivo no controle da profundidade e antecipação de passes adversários (Hughes & Franks, 2004 apud Silva, 2023).

Tabela 3 – Score defensivo por setor do campo – A.A.A. Computação-UFU 3x0 A.A.A. Vikings PUC-MG (19/06/2025)

Setor	Desarmes Bem-Sucedidos	Desarmes Mal-Sucedidos	Interceptações N
	N (%)	N (%)	(%)
Defesa	10 (52,6)	4 (23,5)	9 (64,2)
Meio-Campo	3 (15,7)	7 (41,1)	3 (21,4)
Ataque	6 (31,5)	6 (35,2)	2 (14,2)
Total	19 (100)	17 (100)	14 (100)

Fonte: Dados da pesquisa

Comparando as duas etapas, observa-se que o setor de defesa foi o mais ativo tanto no treino (59,09%), quanto no jogo (46%). Tal padrão está em consonância com a literatura sobre o perfil funcional setorial, em que a densidade de ações defensivas tende a se concentrar nos últimos 30 metros do campo (Garganta, 2009).

A equivalência entre desarmes bem-sucedidos e mal-sucedidos também se manteve, refletindo um equilíbrio entre risco e eficácia, nas ações de confronto direto (1x1). Contudo, destaca-se a evolução do setor ofensivo, que passou de 0% para 31,5% de desarmes bem-sucedidos.

O setor de meio-campo apresentou queda de eficiência defensiva, o que pode estar associado à menor frequência de treinos e à rotatividade de jogadores, fatores apontados por Lucena (2023) como determinantes no rendimento técnico-tático de equipes universitárias.

Sobre as sessões de treinamento, vale ressaltar que foram realizados três treinamentos, anteriormente ao teste FUT-SAT, todos eles voltados a aspectos defensivos, especialmente táticos, já que no momento inicial, foi visto como algo que era necessário trabalhar, de forma mais urgente e específica. Durante esses treinos, foram realizadas atividades voltadas para os momentos de organização defensiva e situações de transição defensiva, com objetivo de corrigir princípios táticos fundamentais, em ambas situações de jogo.

Além dos fatores técnicos, o contexto organizacional também interferiu, diretamente, no desempenho. A baixa frequência de treinos (8 sessões) e a instabilidade de presença dos atletas dificultaram o desenvolvimento e entendimento de princípios táticos coletivos de uma forma mais profunda.

É fato que oito sessões representam pouco tempo de treinamento. Com o horário fixo, somente a cada 15 dias, por muitas vezes, a atlética buscou outros campos para a realização de

treinos/amistosos, mas esbarrou em duas questões: incompatibilidade de horários e disponibilidade financeira.

A possibilidade de marcar um treino, durante a semana, era quase nula, já que a comissão técnica estudava na UFU, em período integral (matutino e diurno) e os cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação na UFU são, majoritariamente, noturnos. Outro fator importante, também, relacionado foi a instabilidade da frequência dos atletas, nas sessões. Dos 28 atletas que estiveram na primeira amostra, apenas dois estiveram presentes em todas as oito sessões, o que dificulta bastante, por exemplo, no planejamento a longo prazo de um treinamento, para um maior entendimento ou execução sobre um determinado aspecto ou fundamento técnico-tático. Lucena (2023) traz a discussão sobre a falta de frequência em equipes universitárias, frisando que isso pode estar relacionado à dupla-jornada que esses estudantes enfrentam (obrigações acadêmicas e treinos) e ao fato de considerarem o esporte universitário uma atividade secundária em sua rotina, na universidade. Ambos fatores são fundamentais e querendo ou não, afetam o desempenho de uma equipe universitária.

No aspecto financeiro, os treinos, fora do horário fixo normalmente, foram buscados pela atlética, visando superar as poucas sessões de treinamento, em campos particulares. Logo, as possibilidades foram inviabilizadas, pois a atlética não tinha condições financeiras para arcar com os treinamentos, ficando a cargo dos atletas pagarem pelo aluguel, pelo trabalho da comissão técnica e pela arbitragem, em caso de amistoso. Em geral, os mesmos atletas não tinham condições financeiras para bancar os treinamentos, fora do horário fixo. Porém, isso não é algo restrito apenas às atléticas da UFU, mas sim, algo nacional. Isso foi exemplificado por Amaral, Caldas e Ribeiro (2025), que comentam como a Pandemia da Covid-19 afetou os caixas das atléticas de universidades de São Paulo, principalmente, por afetar as principais fontes de arrecadação, que eram por meio de eventos e campeonatos, e que, com isso, as atléticas ainda não conseguiram se recuperar financeiramente, fazendo com que isso seja refletido nas equipes esportivas, com menos materiais, comissão técnica insuficiente e dificuldade na locação de espaços adequados. “Mesmo com o apoio das atléticas, grande parte das equipes dependem de arrecadações, doações e contribuições mensais dos próprios atletas, as caixinhas, para manter suas atividades” (Carabolante e Bueno, 2025).

Também deve-se expor fatores externos em relação às duas etapas: o fator anímico é relevante, especialmente, por se tratar de um treino em comparação com um jogo de campeonato, no qual a equipe busca desempenhar da melhor forma possível devido à importância da partida, em relação à magnitude de um treino. Picoli (2016), que realizou uma pesquisa com jovens atletas de futebol, conclui que o estado de ânimo altera muito de acordo

com variações contextuais, como o resultado de partidas e a competição esportiva em si, que são influentes nesse nível de animosidade.

E também em relação à segunda amostra, por ser um jogo contra um adversário, o estilo de jogo e as estratégias utilizadas por ele também são relevantes e afetam, diretamente as ações dentro de campo. Um exemplo disso é que a equipe adversária do jogo das oitavas de final da CIA 2025, a A.A.A. Vikings PUC-MG tinha as ligações diretas como principal característica ofensiva, que de acordo com Thiengo (2020), é um tipo de ataque em que a equipe se aproxima da baliza com o mínimo de trocas de passe, no qual a bola chega aos/as jogadores/jogadoras de ataque, por meio de lançamentos longos, sem que passe necessariamente pelo setor de meio-campo. Com isso, as situações vantajosas para se realizar uma interceptação do setor de defesa acontecem mais vezes e o setor de meio-campo fica mais distante da bola, afetando por exemplo, em seus desarmes. Todos os dois pontos são aspectos contextuais e subjetivos, mas que com certeza, alteram o resultado final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em todos os argumentos citados e todas as especificidades do ambiente do esporte universitário, os dados mostram uma melhora quantitativa de ações em todos aspectos de desarme e interceptação. Ainda que a melhora geral seja evidente, observa-se que cada setor do campo apresentou avanços e retrocessos distintos. O setor defensivo destacou-se pelo aumento expressivo de desarmes bem-sucedidos e interceptações, enquanto o setor ofensivo apresentou uma evolução significativa na realização de desarmes bem-sucedidos, o que revela maior comprometimento tático coletivo. Em contrapartida, o meio-campo registrou aumento no número de desarmes mal-sucedidos, o que sugere desafios na execução técnica e na coordenação defensiva entre setores.

Os resultados do estudo também indicam que o desempenho técnico-tático depende de vários fatores como: frequência de treinos, permanência dos membros da equipe, estrutura disponível e fatores motivacionais.

Além disso, evidencia-se a carência de estudos específicos sobre o futebol universitário, sobretudo sob a perspectiva de agentes que vivenciam cotidianamente esse contexto. A partir dessa vivência prática, percebe-se que o esporte universitário enfrenta dificuldades estruturais e organizacionais que vão desde limitações financeiras até barreiras logísticas, que impactam diretamente no desenvolvimento técnico e tático das equipes.

Assim, torna-se fundamental que futuras pesquisas e políticas públicas de incentivo ao

esporte universitário busquem compreender e intervir nessas fragilidades, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento do esporte.

Trabalhar no âmbito do esportivo universitário foi fundamental para minha formação, principalmente, por aprender a lidar com diferentes adversidades de trabalho, como citadas anteriormente, algo que infelizmente é comum dentro da realidade da Educação Física, como por exemplo, o que acontece dentro de sala de aula e no ambiente escolar, em que também existem dificuldades relacionadas à infraestrutura, falta de materiais, espaço físico inadequado e também em aspectos políticos, com a desvalorização da EF, dentro da escola por direções e por novas legislações.

A necessidade de adaptar treinos, reformular atividades e reorganizar planejamentos em função da realidade disponível, me capacitaram e me prepararam para enfrentar a realidade da EF, em qualquer ramo, que está longe de ser algo ideal ou próximo de uma realidade utópica. Essa experiência tão interna e prática no seio do esporte universitário foi, extremamente enriquecedora, sem dúvidas.

Por fim, espera-se que este trabalho possa estimular novas investigações sobre o futebol universitário, tanto sob a ótica das comissões técnicas e gestores esportivos quanto dos estudantes-atletas, para ampliar o aprofundamento nesse tema e contribuir não apenas para o aperfeiçoamento das práticas técnico-táticas, mas também para a consolidação do esporte universitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Alex; CALDAS, Davi; RIBEIRO, Guilherme. Atléticas sofrem para bancar suas modalidades. **Jornal do Campus**, 18 jun. 2025. Disponível em: <https://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2025/06/atleticas-sofrem-para-bancar-suas-modalidades/>. Acesso em: 3 set. 2025.
- BRANCHER, Emerson Antonio. **Fundamentos técnicos e táticos do futebol**. Imbituba: Livro Postal, 2023. – 141 p. Disponível em: <https://crefsc.org.br/wp-content/uploads/2023/10/Fundamentos-tecnicos-e-taticos-do-Futebol-FINAL.pdf>. Acesso em: 16 out. 2024.
- CARABOLANTE, Bernardo; BUENO, Felipe. Atletas saem do CEPE para praticar seus esportes. **Jornal do Campus**, São Paulo, 4 jun. 2025. Disponível em: <https://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2025/06/atletas-saem-do-cepe-para-praticar-seus-esportes/>. Acesso em: 3 set. 2025.
- CARVALHO FILHO, José Veiga de. **Metodologia do Ensino do Futebol e Futsal**. 1. ed. RIO DE JANEIRO: SESES, 2017. 161 p. Disponível em: https://unigra.com.br/arquivos/metodologia-do-ensino-do-futebol-e-futsal.pdf?srsltid=AfmB0oqe_ZzZegwTZU6yoGCzM2qjGyMLkv2eB-gsFoqu4xS4IOSQw239. Acesso em: 12 set. 2025.
- CBF – Confederação Brasileira de Futebol. **Impacto do Futebol Brasileiro**. CBF, 2019. Disponível em: https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201912/20191213172843_346.pdf. Acesso em: 12 set. 2025.
- CBF – Confederação Brasileira de Futebol. **Em alta: CBF registrou 1.276 clubes em 2022**. Por dentro da CBF, 28 abr. 2023. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/noticias/informes/a-em-alta-cbf-registrou-1-276-clubes-em-2022>. Acesso em: 12 set. 2025.
- COSTA, Israel Teoldo; GARGANTA, Júlio; GRECO, Pablo Juan; MESQUITA, Isabel. Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 657-668, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/download/2488/2534/13273>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- COSTA, Israel Teoldo; GARGANTA, Júlio; GRECO, Pablo Juan et al. Sistema de avaliação táctica no futebol (FUT-SAT): desenvolvimento e validação preliminar. **Motricidade**, Vila Real, v. 7, n. 1, p. 69-84, 2011. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/download/121/2581/7645>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- GARGANTA, Júlio. **Modelação táctica do jogo de futebol**: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Porto: Universidade do Porto, 1997. Acesso em: 10 out. 2025.

HUGHES, Mike; FRANKS, Ian. **Notational Analysis of Sport: Systems for Better Coaching**

and Performance in Sport. London: Routledge, 2004. Acesso em: 10 out. 2025.

LUCENA, Ana Beatriz Beneduzzi. **Esporte universitário: a organização das comissões técnicas de equipes esportivas das associações atléticas acadêmicas da Universidade Federal de Uberlândia**. 2023. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FAEFI, Uberlândia, 2023. Acesso em: 10 out. 2025.

PESSOA, Vitor Luiz de França; DIAS, Cleber. História do esporte universitário no Brasil (1933-1941). **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, p. e25016, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/jf9QztNVXCfZc5CtJWsqGmt/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2025.

PICOLI, Ricardo Marinho de Mello de. **Alterações dos Estados de Ânimo Presentes de jovens atletas de futebol em função do decurso temporal durante um período competitivo**. 2016. 75 p. (Dissertação de mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59134/tde-29042016-123505/publico/RMMPicoli_DissertacaoMestrado_Psicobiologia2016_Corrigida.pdf. Acesso em: 13 set. 2025.

RODRIGUES, Alan Alves. **Olimpíada UFU 2025 chega ao fim, mas a chama continuará sempre acesa**. Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PROAE/UFU, Uberlândia, 19 set. 2025. Atualizado em 22 set. 2025. Disponível em: <https://proae.ufu.br/acarreto/2025/09/olimpiada-ufu-2025-chega-ao-fim-mas-chama-continuará-sempre-acesa>. Acesso em: 24 out. 2025.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina**. 1999. 242 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1588436>. Acesso em: 16 out. 2024.

SILVA, Felipe Douglas de Andrade. **Capacidades táticas individuais em diferentes posições do futebol**. 2023. 31 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física Licenciatura Plena) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2023. Disponível em: https://sip.prg.ufla.br/publico/trabalhos_conclusao_curso/acessar_tcc_por_curso/educacao_fisica_licenciatura/index.php?dados=20231201720068. Acesso em: 12 set. 2025.

STAREPRAVO, Fernando Augusto et al.. Esporte universitário brasileiro: uma leitura a partir de suas relações com o Estado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 31, n. 3, p. 131–148, maio 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/GLPKtygVZGgTLJvWnDSd5gK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2024.

THIENGO, C. R. **Glossário do futebol brasileiro: termos e conceitos relacionados às dimensões técnica e tática**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2020. 66 p. E-book. Disponível em: https://unigra.com.br/arquivos/glossario-do-futebol-brasileiro:-termos-e-conceitos-relacionados-as-dimensoes-tecnica-e-tatica-.pdf?srsltid=AfmBOoowzKDZIW-V4M9qbcvp4GmjAZ-so698ccLKrXYD_wNtftY9lb4. Acesso em: 12 set. 2025.

e **Expansão 2016-2021.** **Consun.** Uberlândia: UFU, 2016. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2017-3.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Resolução No. 15/2009 do CONSUN/UFU, que estabelece a Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Uberlândia. CONSUN.** Uberlândia: UFU, 2009. Disponível em: <https://proae.ufu.br/legislacoes/resolucao-consun-ufu-no-15-2009-politica-de-assistencia-estudantil-da-ufu>. Acesso em: 13 nov. 2024.

APÊNDICE 1 – Planejamento das sessões de treinamento - A.A.A. Computação-UFU 2025

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DATA	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	OBSERVAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o teste FUT-SAT para comparação posterior - Promover atividades focadas no fundamento da finalização 	29/03 (TREINO 4)	<p>AQUECIMENTO: Bobinho com duas rodas (mínimo de 2 toques). - 15min.</p> <p>ATIVIDADE 1 - PRÉ TESTE 3X3 (FUTSAT) - 35min</p> <p>ATIVIDADE 2 - Finalização (Escorar para o pivô + finalização frontal): Um dos atletas fica de costas para gol e o da fila passa a bola para o mesmo, que escora para o atleta da fila finalizar. Posteriormente, o atleta que estava no pivô voltava para a fila e o que finalizou, ia para a posição de pivô. - 20min.</p> <p>ATIVIDADE 3 - Triangulação com Cruzamento + Finalização (Movimentação em X) - 3 filas, uma na lateral dos campos e duas posicionadas no meio do campo (das filas do meio campo: cada fila paralela com uma trave do gol) - 15min.</p> <p>ATIVIDADE 4 - Coletivo 11v11 -</p>	<p>As atividades 2 e 3 foram realizadas simultaneamente com o pré-teste do FUT-SAT com os demais atletas que não estavam no pré-teste.</p>

		25min.	
- Promover atividades com enfoque nos princípios de organização ofensiva e organização defensiva	05/04 (TREINO 5)	<p>AQUECIMENTO - Bobinho com duas rodas (mínimo de 2 toques). - 15min.</p> <p>ATIVIDADE 1 - 11vs0 - A atividade consiste em movimentações ofensivas de acordo com nosso modelo de jogo, serve para facilitar o entendimento da tática ofensiva; - 25min.</p> <p>ATIVIDADE 2 - 11vs11 (metade do campo + delimitação posicional) - A atividade foi realizada apenas em uma metade do campo (ataque contra defesa posicionada em um bloco baixo) com delimitações posicionais; zagueiros, laterais e atacantes poderiam andar só na marcação delimitada como área de atuação deles, os meias que estavam atacando tinham liberdade para flutuar em qualquer área de acordo com as movimentações trabalhadas no esquema de jogo, já os meio-campistas que defendiam só poderiam atuar na marcação delimitada deles; - 25min.</p> <p>ATIVIDADE 3 – Coletivo 11v11 - 25min.</p>	-----

- Preparar a equipe fisicamente e taticamente por meio de jogos preparatórios	12/04 (AMISTOSO 1)	AAA COMPUTAÇÃO 1X1 SABIÁ FC - 17H (80min) - AMISTOSO PREPARATÓRIO	-----
- Promover atividades de bola parada para treinamento de jogadas ensaiadas	26/04 (TREINO 6)	<p>AQUECIMENTO: Bobinho (1 toque com dois no meio) - 20min</p> <p>ATIVIDADE 1 - Bolas paradas de escanteio (defensivas e ofensivas) - 45min</p> <p>ATIVIDADE 2 - Jogo de Posse 8v8 + 1 coringa em metade do campo para 3v2: A equipe que realizava 10 passes saía em transição para a outra metade do campo, em um 3v2, simulando um contra-ataque, visando extrema verticalidade e rápido avanço no campo. - 25min.</p>	-----
- Promover atividades com enfoque em transições ofensivas e defensivas	10/05 (TREINO 7)	<p>AQUECIMENTO: Bobinho (1 toque com dois no meio) - 15min</p> <p>ATIVIDADE 1: Atividade de Transição 3X2 para 3X4 (metade do campo): Inicialmente, um 3x2. No momento da finalização, a equipe com 2 tinha o reforço de mais 2 jogadores e contra-atacava a equipe com 3, tornando um 3v4. (obs: limite de 10s para finalizar</p>	-----

		<p>cada etapa) - 25min</p> <p>ATIVIDADE 2: Jogo de posse + transição em campo reduzido com foco em pressão pós-perda (8X8 para 8x4): Foram feitos dois quadrados com base na marcação da área de um campo de futebol, dividindo-a no meio. Cada equipe tinha um quadrado como sua zona, na qual tinha como objetivo trocar o máximo de passes entre os 8 jogadores, com a pressão de 4 adversários, tornando um 8x4. No momento que algum dos 4 conseguia recuperar a posse, o objetivo dele era tirar a bola do campo adversário e tocar para a sua zona, enquanto a equipe que perdia a bola deveria buscar recuperar rapidamente a bola com a pressão pós-perda. Caso o adversário retornasse a bola para sua zona, novamente era feito o 8x4, mas agora com as funções invertidas entre as equipes. - 25min.</p> <p>ATIVIDADE 3: Coletivo reduzido em metade do campo (7x7) - 25min.</p>	
- Promover atividades focadas nos	24/05 (TREINO 8)	AQUECIMENTO: Bobinho - 15min	-----

fundamentos de finalização e passe		<p>ATIVIDADE 1: Triangulação com Cruzamento + Finalização (Movimentação X) - 3 filas, uma na lateral dos campos e duas posicionadas no meio do campo (cada fila paralela com uma trave do gol) - 20min.</p> <p>ATIVIDADE 2: Jogo de Posse 10v10 (metade do campo): O objetivo de cada equipe é dar 10 passes para ganhar 1pt. - 20min.</p> <p>ATIVIDADE 3: Coletivo - 35min.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - Preparar a equipe fisicamente e taticamente por meio de jogos preparatórios 	07/06 (AMISTOSO 2)	AAA COMPUTAÇÃO-UFU 1X1 AAA MONETÁRIA-UFU - 09H (90min) - AMISTOSO PREPARATÓRIO	OBS: Amistoso fechado apenas com os atletas convocados para a CIA 2025.
<ul style="list-style-type: none"> - Preparar a equipe fisicamente e taticamente por meio de jogos preparatórios 	14/06 (AMISTOSO 3)	AAA COMPUTAÇÃO 6X1 SABIÁ FC - 14H (90min) - AMISTOSO PREPARATÓRIO	OBS: Amistoso fechado penas com os atletas convocados para a CIA 2025.

ANEXO 1**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “*Análise do score defensivo de uma equipe atlética universitária de futebol de campo em preparação para a Copa Inter Atléticas 2025*”, sob a responsabilidade do pesquisador Júlio César Nogueira Bastos Martins, orientado pela Prof. Dra. Gabriela Machado Ribeiro.

O Termo/registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido pelo pesquisador Júlio César Nogueira Bastos Martins que fez o contato com você, por meio de envio de mensagem individual, para consultá-lo sobre seu interesse ou não em participar da pesquisa. Mediante seu aceite, está sendo enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que, após a sua assinatura, será registrado e salvo, concluindo o seu aceite em participar do estudo. O encontro presencial será agendado em um horário de treino disponível da Atlética e serão realizados os objetivos da pesquisa, bem como esclarecidas possíveis dúvidas com relação aos procedimentos e garantia de sigilo. É importante ressaltar que você terá um tempo para decidir se deseja participar, se recusa e/ou desistir em qualquer etapa do estudo.

Na sua participação, você deverá: a) eletronicamente aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura do TCLE, o qual poderá ser impresso se assim o desejar; b) Realizar o teste FUT-SAT, onde iremos gravar um vídeo de todos os jogos com as pessoas disponíveis no treino; cada jogo terá 4 minutos com bola rolando e serão analisados desarmes e interceptações; será feito no formato 4 contra 4, sendo um goleiro e três jogadores de linha; c) Participar do jogo das oitavas de finais da Copa Inter Atléticas, onde os jogadores que participarem do teste serão analisados também no jogo (fundamentos de desarme e interceptação). Todo esse processo de análise será feito através dos vídeos que iremos gravar tanto no teste quanto no jogo. Os dados da pesquisa serão armazenados em arquivo digital, sob guarda e responsabilidade do pesquisador, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa e, excluídos definitivamente, passado este prazo.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada por meio da adoção de códigos de identificação ou nomes fictícios e apenas os pesquisadores terão acesso. A devolutiva dos resultados da pesquisa ocorrerá por meio de um documento que irá mostrar o que foi analisado e as porcentagens.

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. **Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).**

Os riscos consistem em provocar cansaço ou aborrecimento ao participar do teste e do jogo. Para evitar que isso aconteça, os pesquisadores irão perguntar após as análises se o integrante está confortável em participar da pesquisa. Outro risco é a quebra de sigilo das informações disponibilizadas pelos participantes. Para evitar e/ou reduzir este risco, o arquivo de vídeo será identificado por meio de codificação numérica, análise por posições do futebol como defensores, meias e atacantes ou nomes fictícios para evitar a identificação do participante.

Os benefícios e vantagens consistem no conhecimento gerado pela realização desta pesquisa que poderá qualificar o trabalho desenvolvido em comissões técnicas de futebol de campo no âmbito universitário ao identificar especificidades e dificuldades presentes no meio do esporte universitário, além de mostrar possibilidades de superação sobre o tema.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Gabriela Machado Ribeiro pelo e-mail gabimacrib@gmail.com e telefone (53) 99975-5053, Júlio César Nogueira Bastos Martins pelo e-mail juliocesarnbm@gmail.com e telefone (34) 99194-5795 ou Faculdade de Educação Física e Fisioterapia na Rua: Benjamin Constant, 1286, Uberlândia- MG. Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf.

Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131 ou pelo e-mail cep@propp.ufu.br. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, 02 de Setembro de 2025

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador